Garantia para a infância: Crianças e Jovens em Vulnerabilidade no concelho do Seixal

Concelho do Seixal · Maio de 2026

01 · CRITÉRIOS DE ATRIBUIÇÃO

ABONO DE FAMÍLIA + GARANTIA PARA A INFÂNCIA

Como se determina o apoio social mensal por criança?

RENDIMENTO ANUAL DE REFERÊNCIA DO AGREGADO · ESCALÕES APLICÁVEIS



IDADE DA CRIANÇA

Dos 3 aos 18 anos

+36 meses

Apoio aplicável a partir dos 3 anos e até completar 18 anos de idade.

APOIO MENSAL · 1.º ESCALÃO · 3 — 18 ANOS

75,13 €	+	52,20 €	=	127,33 €
Abono de Família *(1.º Escalão)*		Garantia para a Infância *(GPI)*		TOTAL / MÊS *por criança*

Valor mensal para crianças entre os 3 e os 18 anos com rendimento anual de referência familiar < 2 495,37 €.

02 · ORIGEM DOS DADOS

UNIVERSO DAS CRIANÇAS IDENTIFICADAS

Da identificação inicial pela Segurança Social até à caracterização aprofundada

3 358

Crianças identificadas pela Segurança Social como beneficiárias da prestação.

LISTA 1

1 218

crianças · 618 agregados familiares

Processo familiar ativo (atendimento social nos últimos 2 anos).

LISTA 2

387

crianças · 246 agregados familiares

Processo familiar semi-ativo (sem atendimento nos últimos 2 anos).

LISTA 3

1 615

crianças · sem processo familiar

Crianças e jovens sem acompanhamento institucional.

LISTA DA SEGURANÇA SOCIAL

96

crianças · 64 agregados

Crianças refugiadas e famílias com estatuto de cuidador informal

LISTA 4

Número desconhecido

Situação documental por regularizar.
Levantamento a ser realizado junto das escolas pelo Departamento de Educação

03 · ENQUADRAMENTO

UNIVERSO DO ESTUDO

O estudo incide sobre crianças e jovens acompanhados por cinco instituições no âmbito do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do concelho, distribuídos por seis freguesias. A leitura global revela uma população marcada por pobreza estrutural, vulnerabilidades familiares acumuladas e forte desigualdade territorial.

605



Crianças e jovens

Caracterização sociográfica

307



Agregados familiares

Listas 1 e 2 da Segurança Social

5



Instituições

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Seixal

6

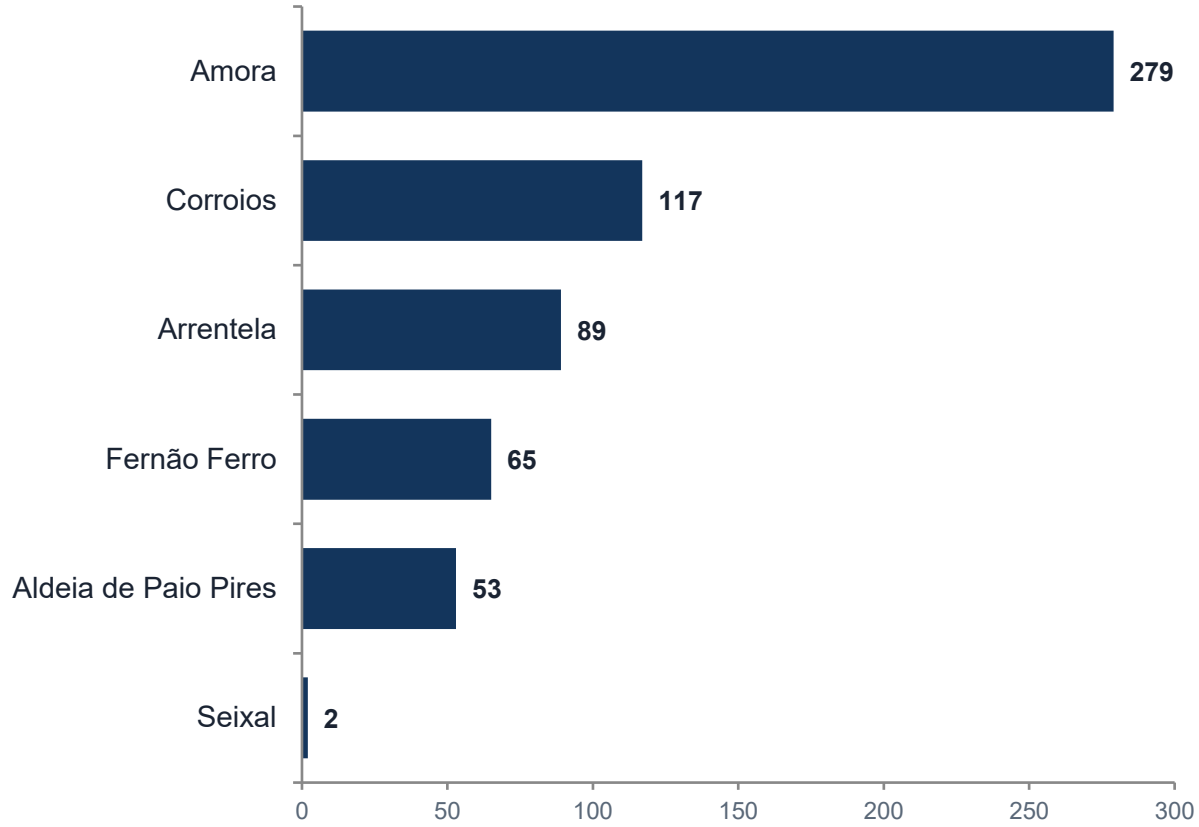


Freguesias

Amora concentra 46,1%

DISTRIBUIÇÃO DAS MATRIZES POR FREGUESIA

Crianças por freguesia



Peso relativo

Amora	279	**46,1%**
Corroios	117	**19,3%**
Arrentela	89	**14,7%**
Fernão Ferro	65	**10,7%**
Aldeia de Paio Pires	53	**8,8%**
Seixal	2	**0,3%**
Total	**605**	**100%**

Quase metade da amostra concentra-se em Amora. A vulnerabilidade não está uniformemente distribuída pelo concelho.

05 · ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

CONSTITUIÇÃO DAS MATRIZES

SITUAÇÃO FAMILIAR

- Dados sobre a criança
- Composição do agregado familiar
- Proteção social

1.ª INFÂNCIA

- Integração na creche
- Integração no Ensino pré-escolar

EDUCAÇÃO

- Frequência escolar
- Atividades extracurriculares

ALIMENTAÇÃO

- Acesso a uma alimentação saudável

SAÚDE

- Acesso a consultas médicas
- Acesso a cuidados primários de saúde
- Acesso a rastreios

HABITAÇÃO

- Acesso à habitação
- Tipologias e regime de ocupação
- Apoios à habitação

ENQUADRAMENTO SOCIOFAMILIAR

46%

Famílias monoparentais

277 crianças

31%

Famílias numerosas (3 ou + crianças)

188 crianças

48%

Apenas 1 fonte de rendimento

290 crianças

48%

Beneficiários de RSI

292 crianças

82,1%

Abono de Família — 1.º Escalão

497 crianças · esmagadora maioria em baixos escalões de rendimento.

Leitura sociológica

Uma pobreza extensa, familiarizada e territorializada

Quase metade das crianças vive em agregados monoparentais e com apenas uma fonte de rendimento, condicionando o acesso à educação, saúde, alimentação, habitação e participação social.

07 · PRIMEIRA INFÂNCIA: ACOLHIMENTO

CRECHE — ACESSO



74

Crianças dos 0 aos 2 anos

57 % *sem integração em creche*

39% *sem vaga assegurada*

18% *por opção familiar*

0/12 crianças *ciganas sem frequência*

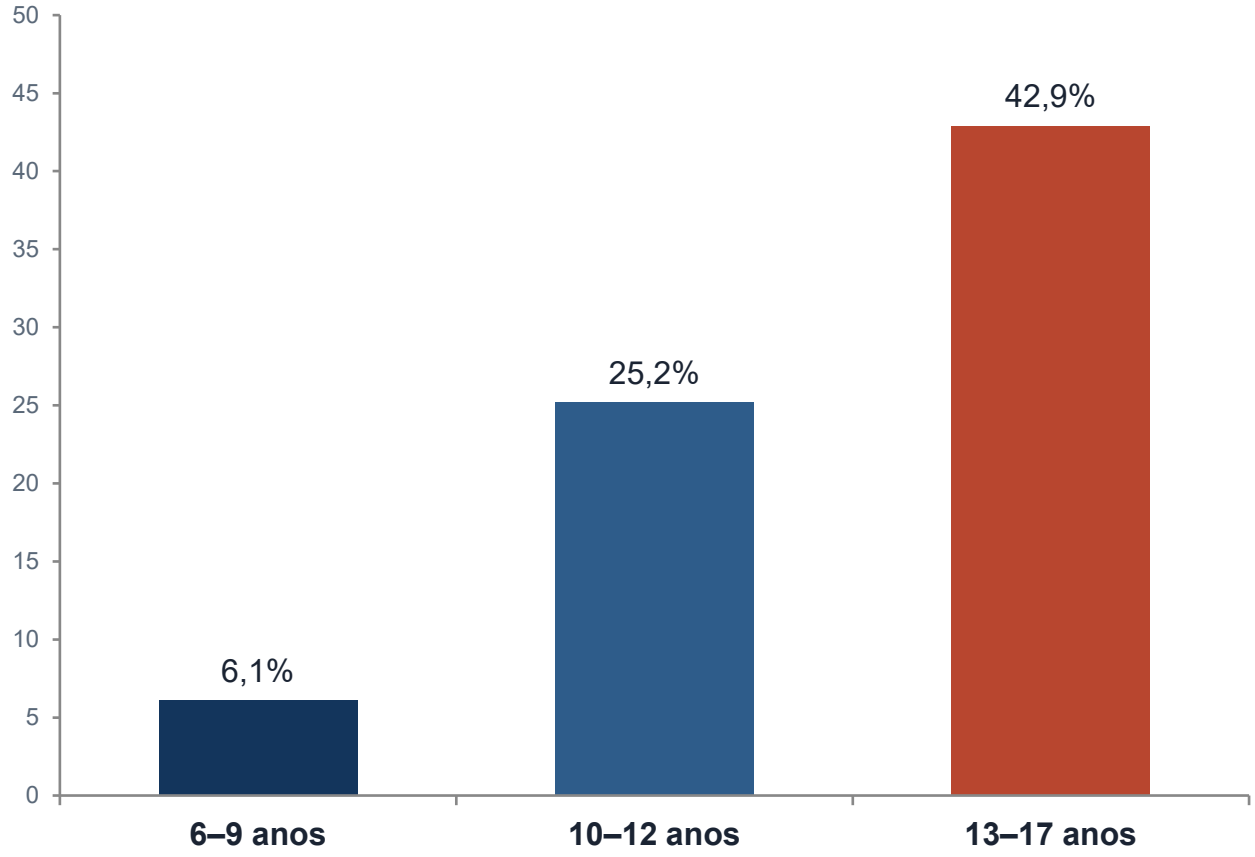
42% *das vagas são pagas*

AUSÊNCIA DE OFERTA

Dificuldades não resolvidas nos primeiros anos tendem a agravar-se até à adolescência: o insucesso multiplica-se por sete entre o 1.º ciclo e o secundário.

08 · EDUCAÇÃO

Insucesso escolar — padrão cumulativo por idade



Crianças em insucesso (6–17 anos) — 26,1% do universo escolar.

Retenção precoce, exclusão futura: insucesso escolar nas crianças ciganas

Insucesso escolar

69,7%

vs. 26,1% no universo total

Absentismo

31,8%

vs. 11,9% no universo total

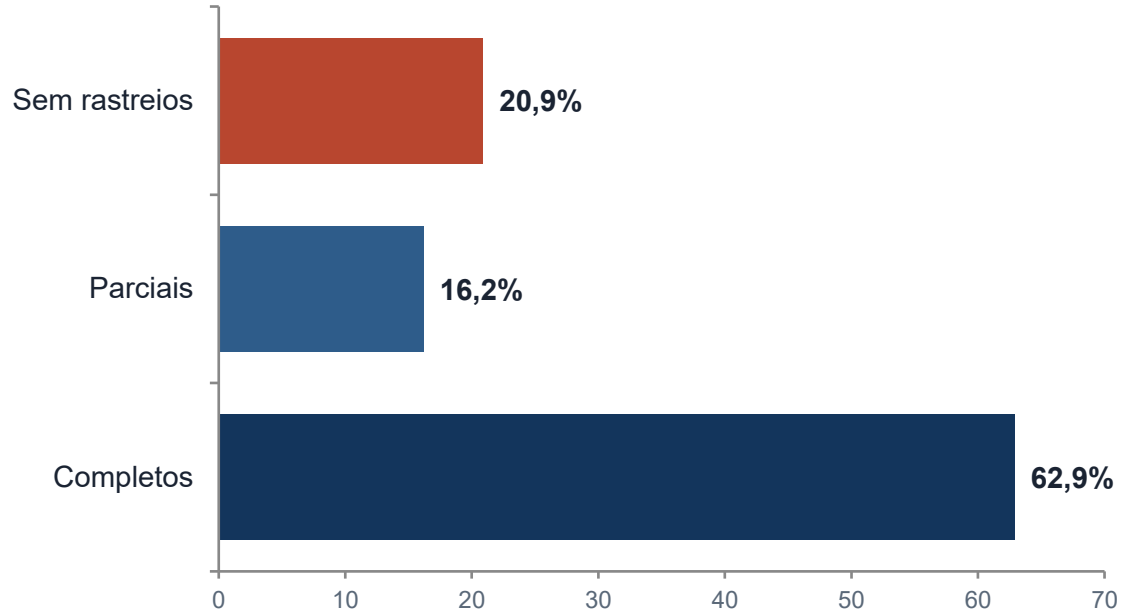
Padrão cumulativo

Dificuldades não resolvidas nos primeiros anos tendem a agravar-se até à adolescência: o insucesso multiplica-se por sete entre o 1.º ciclo e o secundário.

09 · SAÚDE

COBERTURA FORMAL VS. ACESSO EFETIVO

Rastreios de saúde



Crianças imigrantes: apenas 45,5% com rastreios completos — bastante abaixo da média.

Barreiras concretas ao acesso

103 (33%) **Famílias** sem acesso atempado a consultas médicas.

94 (31%) **Famílias** sem capacidade para suportar o custo da medicação.

A universalidade formal do SNS não elimina desigualdades de acesso — tempo de espera, transporte, medicação e ausência de médico de família tornam-se barreiras reais.

10 · ALIMENTAÇÃO

A FALHA ENTRE DIAGNÓSTICO E PROTEÇÃO EFETIVA

As famílias são reconhecidas como vulneráveis, mas os mecanismos de apoio não chegam, chegam tarde ou não cobrem a necessidade real.

153
(50%)

Famílias

recebem apoio alimentar — mas é insuficiente.

61
(20%)

Sem resposta atempada

Apoio chega tarde demais.

46
(15%)

Inelegíveis

Vulnerabilidade sinalizada, mas sem cobertura formal.

136
(44%)

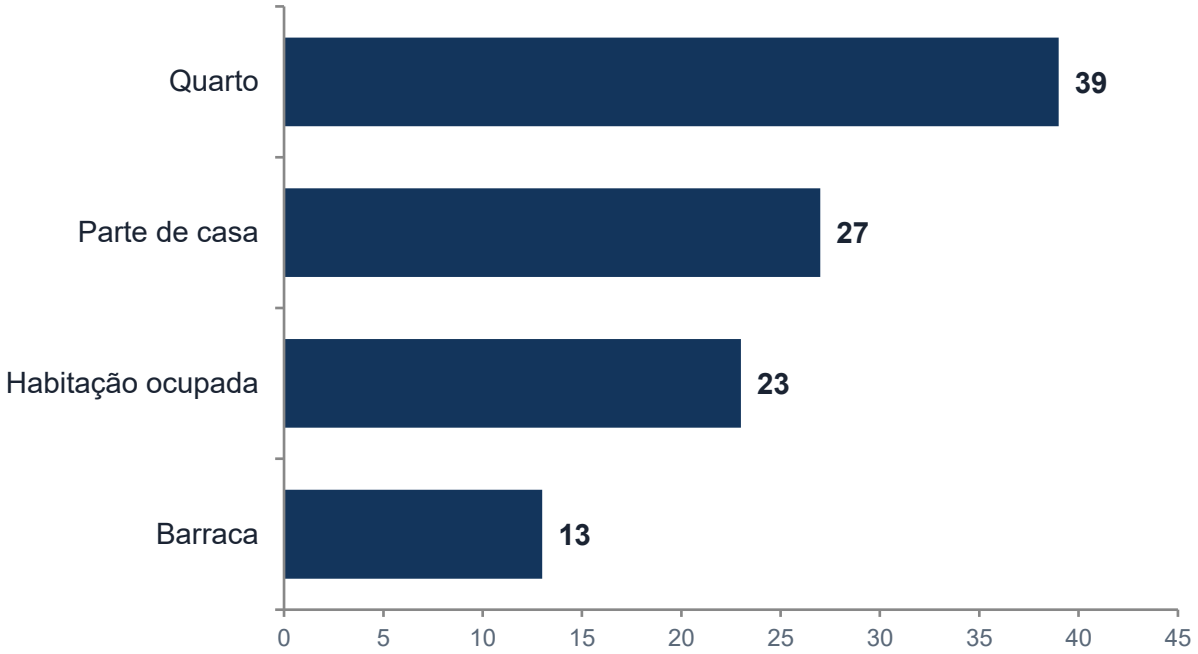
Dependentes de instituições

Para acesso a alimentação.

11 · HABITAÇÃO

PRECARIEDADE QUE CONDICIONA TUDO O RESTO

Crianças em habitação precária



151 – 24%

Crianças sem conforto térmico em casa.

83 – 27%

Famílias sem qualquer intervenção de melhoria habitacional.

Habitação condiciona saúde, estudo, sono, privacidade e estabilidade familiar.

EXCLUSÃO COMUNITÁRIA E RELACIONAL

~50%

não participa em atividades escolares.

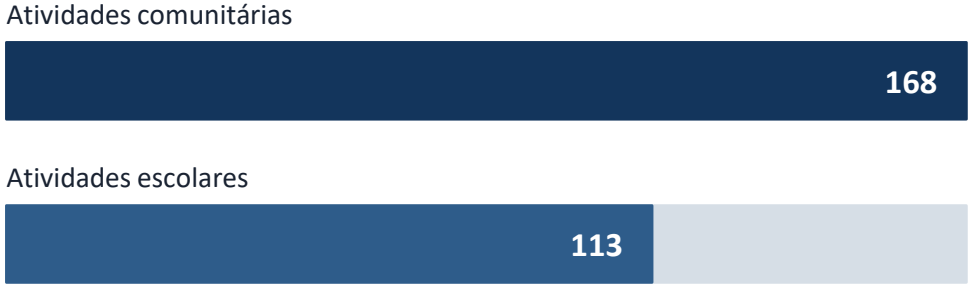
70,8%

não participa em atividades comunitárias.

PRINCIPAL BARREIRA

Custo

Menções ao custo



A exclusão não é apenas económica ou escolar — é relacional e comunitária. Reduz oportunidades de socialização, pertença e integração territorial.

13 · INTERSECCIONALIDADE

EIXOS DE VULNERABILIDADE — OPERAM POR ACUMULAÇÃO

A pobreza, isoladamente, não explica tudo. A sua combinação com origem étnico-cultural, território, estrutura familiar e habitação gera risco intensificado.

292 48%

Beneficiários de RSI

135 22,3%

Oriundas de comunidades ciganas

98 16,2%

Imigração

4 em situação irregular

141 48%

Famílias monoparentais

45 7,4%

Deficiência

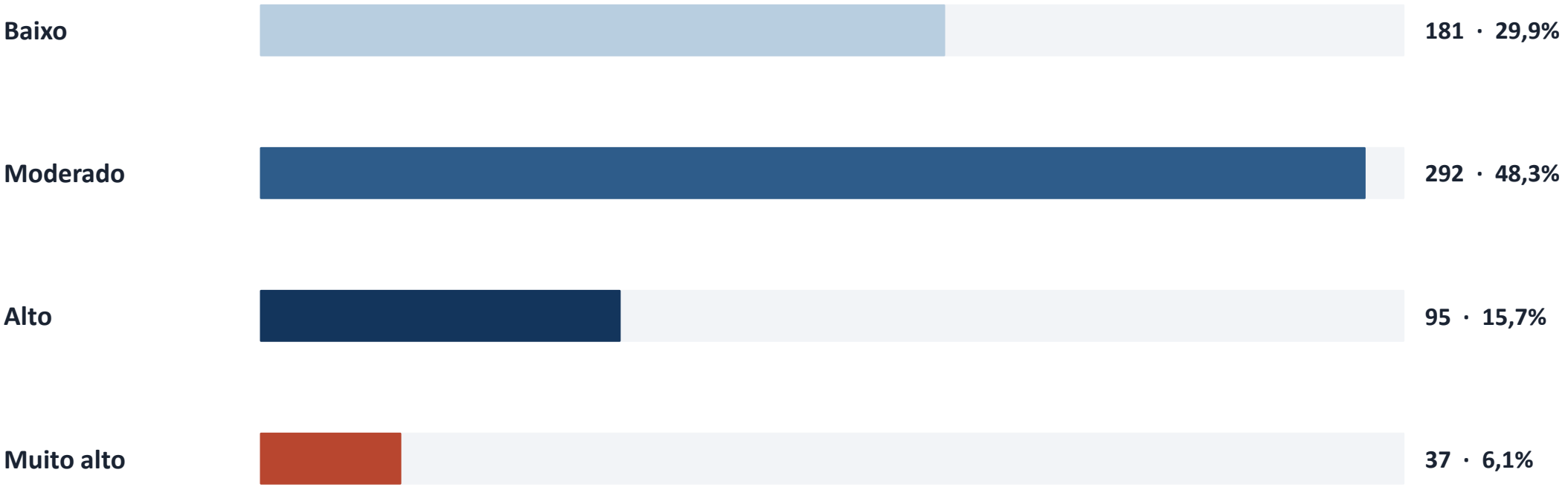
31 5%

Privação habitacional grave

14 · ÍNDICE COMPÓSITO

DISTRIBUIÇÃO DA VULNERABILIDADE

Crianças por nível de vulnerabilidade



132 crianças

21,8% do universo

Em vulnerabilidade alta ou muito alta — grupo prioritário para intervenção intensiva, com planos individualizados e familiares.

15 · LEITURA FINAL

QUATRO CONCLUSÕES ESTRATÉGICAS

01

A pobreza é estrutural e generalizada

Expressa no peso do RSI, da Garantia para a Infância e do abono de 1.º escalão. Não é residual — é o pano de fundo da maioria das crianças sinalizadas.

02

A educação é o campo onde a desigualdade se cristaliza

Sobretudo no insucesso escolar adolescente e nas crianças ciganas. O padrão é cumulativo e exige resposta antes que se torne irreversível.

03

A primeira infância é o ponto de maior retorno social

Mas a creche é hoje uma das áreas com maior exclusão.

04

A intervenção deve ser familiar, territorializada e intersetorial

307 agregados concentram 605 crianças. Trabalhar a criança isoladamente é insuficiente: a unidade central de intervenção é o agregado.

Respostas genéricas concelhias serão insuficientes — os dados pedem intervenção territorializada e mediação sócio-cultural.